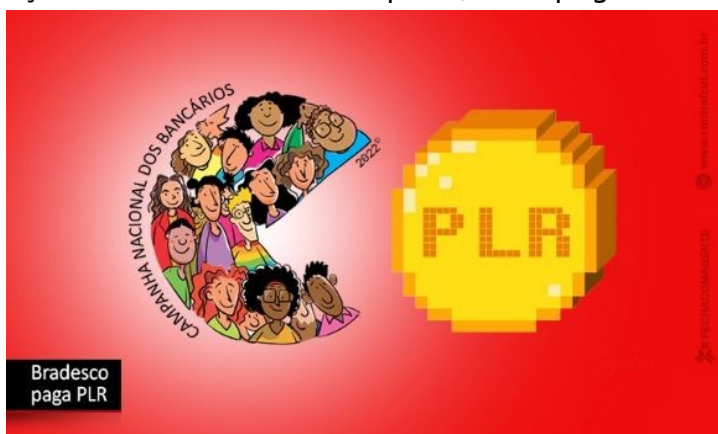


Ano 27 - nº 6.900 – 18 de setembro de 2023

Bradesco paga PLR dia 22 de setembro e 13ª cesta no dia 10 de outubro

O Bradesco informou na manhã desta segunda-feira (18) que realizará o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no dia 22 de setembro, próxima sexta-feira. A 13ª cesta alimentação também será antecipada, com pagamento agendado para 10 de outubro.

A coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Magaly Fagundes, salientou que o banco atendeu uma reivindicação do movimento sindical, que pediu a antecipação dos pagamentos. “A PLR é uma conquista muito importante da organização e luta da nossa categoria, assim como a 13ª cesta alimentação, outra importante conquista, assegurada no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) dos bancários”.



De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria (CCT), o valor da antecipação da PLR é composto por uma parcela correspondente à “Regra Básica” e uma “Parcela Adicional”. Pela “Regra Básica”, será pago o valor correspondente a 54% do salário-base mais verbas fixas de natureza salarial, vigentes no dia 1º de setembro de 2022, além do valor fixo, tudo corrigido pelo INPC de setembro de 2022 a agosto de 2023, mais aumento real de 0,5%. O valor tem um teto, que também será corrigido segundo o mesmo índice.

Pela “Parcela Adicional”, o valor será determinado pela divisão em partes iguais entre os funcionários elegíveis, de acordo com as regras da CCT, do equivalente a 2,2% do lucro líquido do banco apurado no 1º semestre de 2023. Na parcela adicional também existe um limite que deve ser corrigido.

Caixa é do povo, Caixa é do Brasil

A representação das empregadas e empregados da Caixa Econômica Federal reforça sua posição contrária à inclusão do banco no acordo do Governo Federal com partidos fisiológicos em troca de apoio no Congresso Nacional.

“A Caixa tem um papel social muito importante para o país. E esse papel não deve ser negociado, para que não haja risco na execução de políticas sociais prioritárias para o governo, como o Bolsa Família, o Minha Casa, Minha Vida e a própria política de financiamento habitacional do banco, entre outras”, afirmou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt, lembrando que o banco já serviu como moeda de troca anteriormente e teve sua gestão investigada e sua imagem prejudicada.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) já se posicionou, por duas vezes neste ano, contra o uso do banco como moeda de troca pelo apoio de partidos fisiológicos no Congresso Nacional.

Outra observação feita pela coordenadora da CEE tem relação com a questão de gênero. “Além da questão relacionada à importância do banco para a execução das políticas do governo, é também um retrocesso mexer nos espaços onde estão as mulheres, com compromisso com o banco e seus empregados, e trocando por homens”, disse.